

UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL JOSE JUBELINO DE MACEDO: AMPLIANDO CONHECIMENTOS ATRAVÉS DAS HORTAS AGROECOLÓGICAS

Maria Lúcia de carvalho¹
Jucilandia Jucinês de Carvalho²
Francilana Maria de Carvalho³
Maria das Mercês de Carvalho⁴
Francisco Mizael de Carvalho⁵

INTRODUÇÃO

A unidade escolar municipal Jose Jubelino de Macedo, localizada no povoado Canto Alegre a 18 km da sede, no semiárido piauiense. A instituição pensando na perspectiva da educação do campo vem desenvolver atividades interdisciplinares e transversais contextualizadas com o processo agroecológico para que possam ampliar e desenvolver um contexto histórico-cultural-rural que necessita de uma educação escolar que valorize e dê sentido à vida dos estudantes e de outros sujeitos que vivem nesse espaço.

O papel da escola é dialogar com os protagonistas da convivência com o semiárido e contribuir na melhoria da produção e reprodução da vida no lugar, contemplando a rica diversidade existente no campo.

A escola acima citada foi contemplada pelo projeto Viva o semiárido. Projeto este que tem o intuito de mostrar ao sujeito do campo as possibilidades locais de produção, bem como a valorização do homem no campo.

Nessa perspectiva, O referido estudo desenvolve-se no terreno da educação, alicerçado na perspectiva da pesquisa qualitativa, que se preocupa com a percepção dos sujeitos sobre os processos sociais e a repercussão dos processos para a reconstrução das percepções e ressignificação social (FLICK, 2009).

A escola desenvolve ações que contribui para a vivência desse sujeito, possibilitando assim, a inserção de um projeto no âmbito escolar que visa trabalhar na perspectiva da agroecologia. Visto que, as escolas do campo por muito tempo foram vistas como instituições onde pouco era ensinado e menos ainda aprendiam, e esse pouco que se era ensinado não tinha relação com o meio em que está inserido o sujeito.

Partindo desse pressuposto faz-se necessário trabalhar a educação do campo na busca da valorização de uma educação contextualizada, desconstruindo o pensamento errôneo que o semiárido é improdutivo e impossível para se viver. “Agroecologia e educação do campo não são fantasias utópicas, são dimensões práticas e teóricas indispensáveis à transformação societária da ordem vigente” (ROSSI, 2015).

A região semiárida brasileira possui um fator que limita o desenvolvimento no semiárido que é a escassez de água. E isso dificulta a exploração no setor agrícola diminuindo a produção no campo e a qualidade dos alimentos cultivados.

¹ Graduada em licenciatura em química no Instituto Federal do Piauí - IFPI, mariacarvalho25@hotmail.com;

² Graduado em licenciatura em História na Faculdade Cristo Rei, mariacarvalho25@hotmail.com

³ Graduada em licenciatura em Pedagogia na FERA, jucilandiajucines@gmail.com ;

⁴ Graduada em Pedagogia Universidade Estadual do Piauí-UESPI, escolajosejubelinodemacedo@gmail.com;

⁵ Orientador: Graduado em licenciatura em física pelo IFFI, e em matemática pela UFPI. Especialista em ensino de ciências e física pela Uiversidade de Santo Amaro-UNISA, misaellutero16@hotmail.com.

Estudos apontam que o semiárido brasileiro apresenta médias pluviométricas anuais que variam entre 400 e 800 mm anuais, de forma irregular, o que indicam a necessidade de gestão de recursos hídricos disponíveis para atender a necessidade antrópicas. (MIGUEL et al., 2007).

Apesar da questão da escassez de chuvas a escola tem o intuito de desconstruir a ideia que o campo é improdutivo. Nesse sentido, buscaremos contextualizar a educação no campo através de aulas que despertam no educando o sentido de pertencimento ao local.

Nessa perspectiva a escola vem lutando para ressignificar o sentido no e do campo. Caldart (2011) afirma que a escola tem uma tarefa educativa fundamental, especialmente na formação das novas gerações; e porque a escola pode ser um espaço efetivo de fazer acontecer à educação do campo.

A agricultura é à base de muitas coisas, não só da nossa alimentação, mas também da produção de matérias-primas que servirão para fazer tecidos, papéis, produtos de limpeza, cosméticos e muitos outros produtos que utilizamos no dia a dia. Existem diversas formas de fazer agricultura, umas mais impactantes como é o caso da agropecuária, outras menos, como é o caso da agricultura agroecológica.

Pensando nisso desenvolvemos ações que contribuíram para o desenvolvimento dos discentes do campo de modo que os mesmos possam valorizar a identidade e fortalecer laços de pertencimento.

METODOLOGIA

Agroecologia é uma abordagem agrícola que tem como enfoque a sustentabilidade ecológica dos sistemas de produção. Na prática, se traduz como uma maneira sustentável e resiliente de produção de alimentos, que respeita e valoriza as relações com a natureza e com todos os seres vivos, incluindo os serem humanos direta e indiretamente envolvidos. Ela busca reproduzir os padrões naturais, destacando as integrações entre espécies e fomentando o equilíbrio do sistema, cuidando e recuperando os solos sem o uso de qualquer agrotóxico, fertilizante químico ou transgênicos.

Contudo em um primeiro momento apresentamos o projeto viva o semiárido e a sua importância para a comunidade escolar, pais, alunos e professores através de uma palestra na escola, onde foi feita uma exposição sucinta de todo projeto.

Em seguida buscamos os materiais necessários para realização das obras. Onde os funcionários da referida escola e os pais dos alunos doaram para as crianças materiais reutilizáveis, tais como garrafa pet, pneus usados e arames.

No segundo momento realizamos a execução do projeto, onde será feito os canteiros e as hortas suspensas no muro da escola Jose Jubelino de Macedo, bem como a confecção de materiais necessários para manutenção das mesmas.

Tudo isso se deu de forma organizada e com muita troca de conhecimentos entre alunos e professores. A confecção e pintura das garrafas pet foram realizadas nas aulas de artes, onde o professor está trabalhando sobre as tonalidades e as misturas de cores. Também o professor de ciências deu sua aula explicando sobre a importância de preservar o meio ambiente e reciclar objetos reutilizáveis.

Momentos depois foram à vez do professor de matemática esta trabalhando sobre a área e formas geométricas nas suas aulas. Ele aproveitou para levar os alunos para o pátio e construir seus canteiros agroecológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apos realizar todas as ações do projeto na escola e os impactos do projeto viva o semiárido na vida dos alunos, professores e da comunidade escolar, pode-se observar alguns dados importantes.

O projeto das hortas escolar beneficiou de forma direta 158 alunos da escola Municipal Jose Jubelino de Macedo localizada no interior de Padre Marcos-PI. De todos os alunos que participaram mais de 95% aprovaram o projeto e suas ações na escola.

Isso foi possível perceber com a realização de um teste aplicado por professores em sala de aula onde responderam que o projeto era bom ou ótimo e que com certeza deveria continuar na escola. Os outros 5 % informaram que o tempo de ação do projeto era muito pouco.

Com isso, percebe-se que o projeto de dar aulas teóricas usando a convivência do aluno faz com que ele se sinta pertencente ao campo. As hortas agroecológicas contribuíram de forma positiva para o sucesso das aulas de todas as disciplinas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este trabalho buscamos compreender “Como a horta escolar pode contribuir para a integração entre Educação do Campo e Agroecologia nas escolas localizadas no interior de Padre Marcos-PI”. Portanto, a Horta Escolar nessa relação tem sido mediadora da Educação do Campo e da Agroecologia como uma forma de permitir a discussão sobre a importância da valorização da Educação do campo através das atividades na horta e, especialmente a partir dos conhecimentos Agroecológicos, considerando como um modo diferente de reinventar o fazer pedagógico, através do diálogo diário de uma alternativa curricular emancipatória, cujo resultado vai ao encontro da ideia de uma educação do campo que respeitem os seus espaços e seus sujeitos.

Aproximando-se de uma Educação de qualidade e procurando apreender a dinâmica social como aporte de conhecimento e aprendizado. Temos que pensar uma educação voltada para os sujeitos do campo procurando envolver todos nesse processo, ou seja, de forma que possibilite a reflexão e problematização da realidade local a qual cada sujeito encontra-se inserido.

Neste contexto a Horta escolar se assenta como um espaço pedagógico-dialético de construção de conhecimento a partir da realidade contraditória, que se efetiva através do diálogo, elemento chave da integração entre Educação do Campo e Agroecologia. Construir um conhecimento agroecológico na sociedade atual exige de nós as superações da dicotomia entre conhecimento científico e empírico, onde nenhum nem outro se colocam num plano de maior ou menor importância, mas se complementam por uma necessidade histórica.

Os questionamentos levantados neste artigo significam uma pequena contribuição para as discussões e debates no tocante a Educação do Campo apreendeu que ela deve estar ajustada em princípios que respeitem a realidade dos indivíduos, para garantir que as escolas do campo possam não apenas estar “no”, mas “ser do campo” a educação tem que considerar os anseios de seus sujeitos respeitando seus sentimentos, conflitos, sonhos, desejos e realidades. Todavia, apreendemos que a Educação do Campo é específica, no entanto não é antagonista das escolas da cidade.

Nessa perspectiva esse projeto buscou analisar a importância de trabalhar a educação do campo usando as hortas agroecológicas como ferramenta. Para tanto foi analisado aulas dos professores do ensino fundamental e a construção de varias hortas no terreno da escola.

Hortas essas que além de servir de alimentação para os discentes os mesmos ainda ampliaram seus conhecimentos

Palavras-chave: Educação do Campo; Ecologia, sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Coletivo Nacional de Educação do MST e Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias costa. – 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed 2009.

ROSSI, Rafael. Educação do campo e agroecologia: da perspectiva reformista a necessárias práxis revolucionária. Revista Ed. Popular, Uberlândia, V.14, n.1, p.171-174, jan. /jun. 2015.